

1963

Ênio Antunes



ÊNIO ANTUNES

Maestro

12/11/1963

Ênio Antunes

Graduou-se em violino pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia na classe de Salomão Rabinovitz, com o qual foi orientado por 8 anos.

Integra ao programa de Regência Orquestral no ICI- International Conducting Institute em Nova York e na República Tcheca, sob a coordenação do maestro Kirk Trevor, e orientação dos maestros Donald Schleicher e Tomas Netopil.

Colabora como diretor artístico-pedagógico e musical dos grupos artístico do Programa Fábricas de Cultura; Programa Tapera das Artes de Cultura.

Idealizador do projeto pedagógico Arte do Som-escola e estilos, com o qual desenvolve processos autônomos na formação cultural e educação Infanto-juvenil através da música. Em um processo espontâneo para os estudos de cordas deu origem a Orquestra Antunes Câmara, para a formação dos estudantes de cordas e para revelar, em especial, a música brasileira de concerto como princípio para abrir diálogo com outras músicas e estimular a descoberta da música europeia para cordas desde o período barroco.

Idealizou e criou a Orquestra Brasileira Arte do Som Filarmônica, para a difusão da música brasileira de concerto sinfônica, da qual é o seu diretor artístico e musical.

Pesquisador da música brasileira viveu 11 anos na cidade do Salvador – BA, interagindo e participando de várias expressões culturais da Bahia, acessando obras de compositores brasileiros da região e do entorno, com o propósito de agregar, revelar e ampliar seu repertório, a partir da música regional, folclórica e popular brasileira.

Mestrando do curso de pós-graduação da Unicamp, sob a orientação do Prof. Dr. Emerson De Biaggi, trouxe a mesa processos pedagógicos para pesquisa, que dialogam com a formação cultural na educação infanto-juvenil, a partir de ações artístico-pedagógica no Projeto Arte do Som-escola e estilos com aprendizes da Orquestra Antunes Câmara; com o “Projeto Musicando” do Programa Fábricas de Cultura da Zona Leste da Cidade de São Paulo e no Programa Tapera das Artes de Cultura “Um Toque de Classe”, na cidade de Aquiraz-CE.

Autor do Método *alla corda*, destinado a formação de educadores com orquestra de cordas, adotado pela Fundação Bachiana e SESI-SP, nos projetos de musicalização coordenado pelo Maestro João Carlos Martins no período de 2013-2015.

Natural de Belo Horizonte, teve a iniciação e formação musical com seu pai, Clemente Pereira Santos, em Brasília, cidade que se criou.

Em 1977 entrou para a Escola de Música de Brasília, dois anos mais tarde iniciou seus estudos de violino na classe do professor Flávio Gontijo. Mais tarde, sob a orientação de Cecília Guida e Nicolás Mérat deu continuidade aos seus estudos de violino, mas foi Cecília Guida a responsável na preparação e construção do repertório de violino que o colocou no foco dos novos talentos brasileiros aproximando-o do Compositor e Maestro Cláudio Santoro revelando-o em um concurso, como *Solista da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília e Prêmio Jovens Recitalistas Alberto Nepomuceno*.

Em Salvador-BA, sob orientação de Salomão Rabinovitz revelou obras de Ernst Widmer, Lindembergue Cardoso, Wellington Gomes, Jamary Oliveira, Paulo Costa Lima Pedro Kröger, dentre outros grandes compositores brasileiros do sec. XX.

Solista da Orquestra Sinfônica do Estado da Bahia; Orquestra Sinfônica da UFBA; Orquestra Filarmônica do Espírito Santo; Orquestra do Teatro Nacional Cláudio Santoro; Integrou como violinista do Trio da Bahia na sua última formação, com Fritz Pierre Klose ao piano e o violoncelista Christian Knop. O grupo foi referência na música camerística no Estado da Bahia e no Brasil por muitos anos.

Como violinista recebeu o prêmio de música de câmara na Alemanha outorgado pelo Köln Klavier Trio; Jovens Solistas da Orquestra Filarmônica do Espírito Santo; Teatro Nacional Claudio Santoro; Lorenzo Fernandez; I Prêmio CICLOS da UFBA e Jovens Recitalistas Alberto Nepomuceno.

Durante os anos de 2010-2012 colaborou como Regente da Orquestra Jovem Tom Jobim ao lado do maestro instrumentista Roberto Sion.

Um dos idealizadores e regentes da Orquestra Bachiana Jovem, regeu a gravação do CD Paixões, tendo como solista do CD, o pianista-maestro João Carlos Martins.

Na área acadêmica, por dez anos integrou o corpo docente da Uni Fiam-Faam, na cadeira de Professor de violino, viola e regente-fundador da Camerata Faam.

Foi Professor de violino nas escolas oficiais de música desde 1997 até 2014.

No período de 2012 até 2014 coordenou o projeto de formação da Orquestra de Cordas e Orquestra Sinfônica Infante Juvenil dos cursos livres da EMESP.

Colabora com os mais significativos festivais nacionais e internacionais de música como professor de violino, música de câmara e regência orquestral.